VISÃO DO CORREIO

O alerta do aspartame

Pode soar impensável para as gerações atuais, mas alguns leitores mais antigos certamente vão se lembrar: houve um tempo em que médicos, cientistas e órgãos de saúde atestavam a segurança no uso do tabaco. Sim, o hábito de fumar, hoje obviamente nocivo e um dos principais causadores de câncer nas pessoas, era considerado perfeitamente seguro até para grávidas. Pois é possível que, em breve, um dos costumes mais regulares dos dias de hoje, o de consumir alimentos com adoçantes que substituem o açúcar, seja visto pelas gerações futuras também como impensável.

O motivo é o anúncio de que um dos adoçantes artificiais mais populares e comuns do mundo, o aspartame, está prestes a ser classificado como "possivelmente cancerígeno para humanos" pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC), um órgão vinculado à Organização Mundial da Saúde (OMS). A expectativa é de que a definição oficial da substância seja anunciada no próximo dia 14, após uma abrangente revisão de 1,3 mil estudos científicos sobre o adoçante. O Comitê Conjunto de Especialistas em Aditivos Alimentares da OMS e da Organização para Agricultura e Alimentação (JECFA) também emitirá um documento sobre o uso de aditivos alimentares na mesma data, que deverá complementar o anúncio da IARC.

Facilmente encontrado em produtos das gôndolas do supermercado, como os refrigerantes com zero caloria, e consumido por uma enorme parcela da população, o aspartame vem sendo classificado como seguro desde a década de 1980. A confirmação de que ele provavelmente é cancerígeno levanta uma série de preocupações legítimas e acende diversos alertas para governos e autoridades de saúde.

O principal problema é que faltam informações seguras sobre os produtos que consumimos e seus potenciais impactos em nosso organismo. O aspartame é apenas um exemplo de substância que pode estar sendo ingerida de maneira constante sem que tenhamos conhecimento adequado dos riscos envolvidos. Por isso, esta situação, apesar de preocupante, também pode ser uma oportunidade para uma revisão minuciosa de nossas políticas de segurança alimentar.

Antes de tudo, é fundamental que a indústria de alimentos e bebidas assuma a responsabilidade de informar adequadamente os consumidores sobre os ingredientes utilizados em seus produtos. As embalagens devem fornecer informações claras e precisas sobre os possíveis perigos associados ao consumo de aspartame e outros aditivos alimentares, já sob a nova determinação a ser anunciada, permitindo assim que cada indivíduo tome decisões informadas sobre sua alimentação.

Em paralelo, o Ministério da Saúde precisa liderar uma grande ação de conscientização sobre os riscos potenciais do aspartame. Também é necessário que a comunidade médica, pesquisadores e entidades como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) façam uma ampla reavaliação das classificações de todas as outras substâncias adoçantes de uso regular, e de outros aditivos alimentares usados comumente na indústria e nos chamados alimentos ultraprocessados.

A população precisa ter o direito de saber o que está colocando em seus corpos e quais são os possíveis efeitos dessas substâncias a longo prazo. O risco de possíveis danos à saúde não pode mais ser ignorado, e a hora de ação é agora.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Feminicídio, ato de covardes

Uma semana de tristezas e luto. Embora não tenha conhecido nenhuma das vítimas da covardia masculina, fico imaginando a dor dos órfãos, da família e dos amigos ante o hediondo assassinato de uma mulher pelo companheiro. Em seis meses, 20 mulheres foram executadas cruelmente na capital da República. No ano passado inteiro, foram 17.

Se atribuíssemos o ato à insanidade momentânea, estaríamos quase que inocentando o assassino. Não foi só um ataque de fúria, em que, como se costuma dizer, "ele perdeu a cabeça" ou foi "um desatino". O feminicídio é o último degrau de uma sequência de episódios de violência, em que as mulheres são depreciadas, agredidas e, finalmente, mortas pelo estúpido e boçal ex ou atual companheiro.

A "coisificação"da mulher, que a torna objeto de propriedade do homem, resulta do machismo, mas, sobretudo, do modelo patriarcalista, ainda dominante no país.

As mulheres continuam desprezadas e ofendidas, dentro e fora de casa. O patriarcalismo e o machismo insurgem-se contra a equidade de gênero e as leis. Fora de casa, ainda que tenha maior ou igual formação profissional, o salário da mulher é inferior. Os homens ainda são vistos como os bam-bam-bans. Ou seja, o melhor naquilo que faz. Essa compreensão ultrapassada e traiçoeira reforça e desperta a violência latente dentro do indivíduo.

O poder público, por sua vez, se revela incapaz de conter a violência contra a mulher, não só na capital da República, mas em todos os estados. Os atuais mecanismos para punir os agressores têm se revelado ineficientes. As medidas protetivas, deferidas pelo Judiciário, são desrespeitadas, e, praticamente, nada é feito.

A inferiorização da mulher começa dentro de casa, quando os homens são poupados dos afazeres domésticos — lavar, passar, cozinhar, limpar a casa, cuidar dos filhos e outras tarefas — entendidos como "coisas" de mulher. Há muito ela deixou de ser a doméstica de cama e mesa. Hoje, as mulheres trabalham e, tanto quanto os homens, contribuem para o orçamento do lar. Os abrigos de proteção da mulher chegam a ser uma injustiça. Ela e os filhos são obrigados a deixar sua casa para se proteger do agressor em um ambiente que não é deles. Uma fuga, como se fossem os marginais da história. Por que não levar o homem para um abrigo de reeducação e punição pelos seus atos violentos? É concreta a inversão de valores. Por que, ao afrontar a medida protetiva, o homem não ganha uma tornozeleira eletrônica, a fim de que seja vigiado e contido ao se aproximar da vítima?

O Distrito Federal tem 35 regiões administrativas, mas só há duas delegacias da mulher: uma na Ceilândia e outra no Plano Piloto. Parece evidente que este número é insuficiente, uma vez que a violência doméstica se espraia por todas as cidades. Não tenho conhecimento das estratégias da segurança pública, mas o aumento de casos de feminicídios indica que o poder público precisa rever suas táticas para evitar que ocorram mais vítimas. Faltam campanhas que levem a mulher a denunciar a violência; despertem a sororidade de vizinhas, de amigas e da família para que denunciem os agressores, antes que seja tarde demais. Em briga de marido e mulher, mete-se a colher.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Justiça

Apesar de esperada, a inelegibilidade do arrogante, mal-educado e incompetente ex-presidente trouxe uma sensação de alívio muito boa, e não porque ele pudesse ser candidato nas próximas eleições presidenciais, mas pelo fato de que a instituição responsável por fazer justiça cumpriu bem sua função, pois a Corte estava devendo um posicionamento correto, desde o julgamento da presidente Dilma, que deveria ter ficado inelegível e passaram por cima da Constituição. Nossa corte Suprema liberou Lula e arrebentou com a Lava-Jato, talvez o maior erro jurídico cometido pela instituição. Esses erros corroem a credibilidade que a instituição precisa ter. Senhores magistrados, queremos instituições autônomas, fortes e que fortaleçam a democracia de nosso país. Parabéns, pela justiça feita.

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

Viva a democracia

Valeu, senhores ministros do TSE que votaram pela cassação dos direitos políticos do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Parabéns! Não poderia ter sido diferente. O cassado acreditava que estava acima da lei e teve o tratamento merecido. O meu neto adolescente, que tem muito interesse por política, ao tomar conhecimento da cassação gritou: "Viva a democracia!". E perguntou-me: "Vovô, será que vai ficar somente nisso ou virão mais punições?". Eu optei por não externar a minha opinião e esperar que a Justiça se manifeste. Não sou de esquerda. Fui eleitor do ex-presidente. Mas não faltam motivos para dizer que fiquei descontente.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Popularidade

A popularidade de Jair Bolsonaro foi demonstrada, na última semana, pelos divulgados 80 milhões de CPFs que doaram pix para ele pagar multas, que a Justiça lhe tem imposto, muito mais do que a merreca de 58 milhões que lhe deram voto na eleição. Isso é indício de que, se concorresse a presidente na eleição de 2026 (se chegar a ser realizada), haveria risco de vencer. No dia 30/6, o TSE afastou esse risco ao torná-lo inelegível por oito anos. O motivo: expressar dúvida de que as urnas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ministro Alexandre de Moraes, o "precedente avestruz" já foi criado há muito tempo, vossa excelência, como bom juiz que é, está apenas aplicando a jurisprudência.

Sylvana Machado Ribeiro — Lago Sul

Bolsonaro: Tchau, querido!
Até nunca mais.

Joana Gomes — Sobradinho

Seleção Feminina deu show de bola na despedida rumo à Copa do Mundo. Que o desempenho contra a seleção chilena se torne padrão e que elas tragam o caneco para o Brasil.

Pedro Oliveira — Gama

"A Justiça é cega, mas não é tola", afirmou o ministro Alexandre de Moraes. Que seja assim em relação aos feminicídios e a todas as formas de preconceito.

José Paulo de Almeida — Asa Sul

Paga-se imposto para ter uma cidade esburacada, com danos graves aos veículos. Até quando, governador Ibaneis?

Mauro Silva — Ceilândia

de primeira geração eram seguras contra fraudes. Foi o único brasileiro que teve a petulância de levantar esse questionamento. Por coincidência, no mesmo dia da inabilitação de Bolsonaro, a Controladoria Geral da República, da Venezuela, inabilitou por 15 anos a líder oposicionista mais popular atualmente, María Corina Machado, que ameaçava a terceira eleição de Nicolás Maduro, em 2024. O motivo: práticas administrativas irregulares durante seu mandato de deputada, — pasme-se! —, de 2011 a 2014. Assim funciona a democracia relativa, como a definiu aquele que gosta da democracia, não porque signifique liberdade e garantia do direito de questionar qualquer coisa, até as urnas, mas porque ela funcionou a seu favor e lhe deu um terceiro mandato.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Obras ilegais

A questão das ações criminosas em Vicente Pires no âmbito da Construção Civil (obras ilegais e irregulares, fora dos parâmetros urbanísticos) é institucionalizada, envolvendo diversos atores que devem ser responsabilizados. Neoenergia e Caesb, por exemplo, efetuam as ligações de energia e água nas obras clandestinas, colaborando e viabilizando a execução das construções irregulares. O Crea/DF (sem esquecer o Cau/DF), por sua vez, que aufere receitas milionárias advindas da arrecadação da ART e que deveria fiscalizar as obras (as quais sequer têm placa de obra regulamentar) não fiscaliza, certamente para atender a interesses escusos. E o Ministério Público, que deveria agir de ofício? Nunca existiu, apesar da notoriedade dos fatos. Nesse cipoal de irregularidades em Vicente Pires (maior canteiro de obras irregulares das Américas), o prejuízo é também da própria Construção Civil em si, pois as construtoras sérias e que atuam em conformidade com a lei, normas técnicas e parâmetros urbanos (e certamente pagando caro por isso) são prejudicadas pela concorrência desleal de construtoras "de fundo de quintal" que atuam na clandestinidade em Vicente Pires, com a cumplicidade de engenheiros e arquitetos que deveriam ter o registro de seus diplomas suspensos ou cassados. Talvez seja a hora de o Sinduscon entrar em cena.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade